

**PICCOLA OPERA  
DELLA DIVINA PROVVIDENZA**

(Don Orione)

VIA ETRURIA, 6 – 00183 ROMA RM – ITALIA

E-mail: generalepodp@gmail.com

**DIRETTORE GENERALE**



Roma, 31 de março de 2022

**Prot. TV/22.26**

## ***Dom Orione já viveu o nosso futuro!***

**Caríssimos Confrades,**

No final do mês de março, quando celebramos o *dies natalis* de São Luís Orione e a Solenidade de São José, ambos “*homens dos sonhos*”, pedimos ao Senhor “*a graça de saber sonhar, sempre buscando a vontade de Deus nos sonhos!*” (Papa Francisco).

Escrevo no dia 31 de março para recordar que faltam apenas dois meses para o início do nosso Capítulo. Aproxima-se, portanto, o momento em que, “*os legítimos representantes da Congregação*”, se reunirão para **sonhar** que ela “*se mantenha fiel ao Evangelho, ao espírito do Fundador e para que, dócil ao Espírito Santo, responda às necessidades dos tempos e lugares*” (Const. 138).

O Capítulo, de fato, é o lugar privilegiado dos “*sonhos*”, mas não é o lugar dos “*sonhadores*”, segundo uma sutil distinção que o Papa Francisco fez numa homilia sobre São José: ele era “*o homem dos sonhos, mas não era um sonhador, não era um fantasioso*”. “*A diferença é substancial - continua o Papa - um sonhador é aquele que está no ar e não tem os pés no chão*”. José, ao contrário, “*tinha os pés na terra... era pessoa aberta, deixou que a palavra de Deus se realizasse ali, no sonho, na sua liberdade, em seu coração aberto. Ele entendeu e deu continuidade ao sonho. Sem fantasia: o sonho real, porque não era um sonhador: era um homem concreto*” (cf. Papa Francisco, Meditações Diárias, 18/12/2018).

Para afirmar o mesmo de Dom Orione – “*homem de sonhos*”, mas não “*sonhador*” - bastaria mencionar o sonho de Nossa Senhora do Manto Azul que “*projetou no espírito do nosso Pai Fundador a certeza de estar no caminho certo em relação ao desenvolvimento de sua atividade para a salvação da juventude, que acabava de iniciar com o Oratório Festivo*” (Cf. DOPO I, 768).

Recordamos certamente que o dinamismo do SONHO estava muito presente na metodologia de preparação para o Capítulo e estará presente também durante a sua realização. À primeira etapa, resumida no verbo **DESCOBRIR**, seguiu-se a etapa do **SONHAR**, antes da terceira, **PROPOR** linhas de ação concretas para a missão da caridade.

A etapa metodológica de SONHAR foi motivada da seguinte forma no Caderno Pessoal: “*O discernimento anterior (DESCOBRIR) inspirou você a desejar novos objetivos e metas. O Espírito Santo que atua em nós nos impulsiona para o alto para superar seus limites humanos e lançá-lo nos horizontes divinos. Agora, você deve individualizar os pontos de*



*referência para continuar o itinerário. Há a Palavra de Deus, o exemplo e as palavras do Fundador e de muitos confrades heroicos, os ensinamentos da Igreja e o magistério do Papa Francisco. Tudo isso faz você sonhar. Existe, porém, o risco de que o sonho permaneça como algo abstrato e teórico. Por isso, é importante transformá-lo numa história concreta, e para fazer isso, você pode usar algum episódio da Bíblia e da vida de Dom Orione. É o momento “Narrativo”.*

Com a proximidade do nosso encontro em Montebello della Battaglia, é tempo de refletir sobre a nossa missão naquele lugar e de acolher as seguintes palavras do Papa Francisco (cf. Ritorniamo a sognare, p. 11). São palavras escritas num contexto diferente do Capítulo, mas elas nos servem, e como! Para nós, o Capítulo é a hora *“de sonhar grande, de repensar nossas prioridades - o que valorizamos, o que queremos, o que buscamos - e nos comprometer com as pequenas coisas, agir de acordo com o que sonhamos. O que estou sentindo neste momento se assemelha ao que Isaías ouviu Deus dizer dentro dele: “Venha e vamos discutir isso. Vamos começar a sonhar”.*” Ou dizer com Dom Orione: Venha e *“Lancemo-nos no fogo dos novos tempos!”*

### ***A Vida Religiosa precisa crescer na “Visão”***

Na Comissão Pré-Capitular, quando foram examinadas as contribuições dos Capítulos e Assembleias Provinciais, notou-se a necessidade de prestar mais atenção e refletir melhor sobre a etapa metodológica do “Sonhar”. Este será provavelmente uma atividade do Capítulo.

Encontrando, depois, P. Rino Cozza, religioso dos Josefinos de Murialdo, conhecido escritor italiano sobre Vida Religiosa, junto com Dom Oreste Ferrari, conversamos sobre as diferentes etapas do método, tendo em vista sua presença em nosso Capítulo. Surpreendemo-nos com a sua palavra em alusão à questão do “sonhar” como uma carência atual da vida religiosa. Ao final da conversa, quis nos oferecer um de seus escritos, atualmente em fase de elaboração, justamente sobre o tema: *“A vida religiosa precisa crescer em ‘visão’*”. Eis alguns trechos.

*“Na Bíblia - escreve P. Rino Cozza - a palavra ‘visão’ é muitas vezes acompanhada pela palavra ‘sonho’. Esta é uma categoria muito apreciada pelo Papa Francisco, que na encíclica Evangelii Gaudium diz: Sonho com uma Igreja... e continua descrevendo uma “visão” capaz de orientar para uma forma de “vida” que hoje não se dá necessariamente pelo que se faz juntos, mas pela partilha de uma mesma “visão” com quem, no substantivo “sonho” não vê os contornos irrealistas da ilusão, mas desejo, expectativa, impulso para algo evangelicamente novo que espera que irá acontecer.”*

*“Para reorientar o processo de desenvolvimento - continua o autor - a vida religiosa precisa agora de mais reflexão e de novas “visões”, sem as quais perderá toda a tensão de projeto. A consequência é se afundar no pântano das escolhas de pequenos barcos que navegam em águas pouco profundas, para acabar não conseguindo mais abrir passagens à luz de novas visões, capazes de cultivar o desejo. Em outras palavras, para todo modelo arcaico, chega a hora de ser sentido como artificial, ou seja, todo objetivo tem significado se aceitar imediatamente ser perpetuamente evolutivo.”*



E ainda: *“É tempo de repensar uma Vida Religiosa que, para ser apelo para que cada um vá ao encontro dos irmãos na humanidade, tenha o olhar e os sentimentos do próprio Cristo. Mas para isso precisa passar do que serve a si mesmo, fechada em sistemas de vida clerical-conventual, para o que leva para a vida dos cristãos. Portanto, não lhe convém cultivar uma espiritualidade sem uma verdadeira imersão no território, pois os religiosos por vocação são enviados para uma presença que não visa a identificação com um “serviço” ou com uma instituição, mas a escolha de querer ser promotores entre o povo das relações comunais. Seu compromisso é, portanto, dar ao Evangelho, em sua essência, a plenitude de credibilidade por meio de parábolas de vida vivida em comunidade nas quais as pessoas voltam a contar mais do que princípios abstratos”.*

### **Para concluir...**

Dentro da dinâmica de trabalho do nosso capítulo, a dimensão do sonho, da visão, tem um valor estratégico. O risco seria tomá-la como uma parte a ser completada sem compreender seu valor apostólico-carismático. Se não formos capazes de sonhar de maneira correta e corajosa, como sugeriu P. Rino, corremos o risco de fazer as escolhas certas, do ponto de vista da lógica, mas sem aquele espírito carismático que impulsionou Dom Orione a ousar mais, a ir além do tempo, tentar algo novo, para obter aquele ideal elevado que sua santidade lhe indicou como o único objetivo de sua vida. Recordamos o Fundador: *“Os tempos correm rápido e mudaram um pouco, e nós, em tudo o que não toca a doutrina, a vida cristã e a Igreja, devemos andar à frente dos tempos e dos povos, e não atrás, como se fôssemos arrastados!”* (Lett I, 251).

Dias atrás, no itinerário litúrgico da Quaresma, ouvimos a passagem bíblica de José - também ele, o homem dos sonhos - e seus irmãos que, por inveja, o jogam na cisterna (Gn 37,8: *“Seus irmãos o odiavam por causa de seus sonhos e palavras”*). E nós? Deveremos jogar nossos sonhos, nossos desejos, nossos altos objetivos numa cisterna? Que lugar damos aos irmãos que sonham? Em nosso tempo, deve ser legítimo sonhar, não para fugir da realidade, mas para despertar a criatividade e a audácia. Isso nos dá a oportunidade de implementar uma hermenêutica orionita, prática e carismática “como filhos” (Ver F. Peloso, *Ermeneutica Orionina per conoscere Don Orione “Da figli”*; Messaggi n. 130).

Permanece atual e significativo o seguinte apelo de Dom Ignazio Terzi, em particular porque foi escrito em 31 de maio de 1986, em preparação ao IX Capítulo Geral: *Parece-me importante, portanto, recomendar a todos, mas especialmente aos Padres Capitulares, uma ‘mens carismática’, ou seja, uma profunda consciência de sua missão providencial neste momento histórico de nossa vida como Congregação*. *“Consideramos a nossa vocação como responsáveis por uma rigorosa fidelidade a um carisma precioso, mas frágil, portador de uma carga de genuína novidade na vida espiritual da Igreja, engendrando também novas experiências eclesiais em docilidade ao Espírito Santo que, por sua natureza, é criador. Em primeiro lugar, sintamos que somos completamente Orionitas*”. Sublinhei o verbo “engendrar”, ou seja, conceber na imaginação, engenhar, imaginar. Exatamente, sonhar!

Quando dizemos que nosso ideal e nosso sonho é “*Ser, hoje, Dom Orione*”, sonhar seus sonhos, não estamos professando um retorno ao passado, mas invocando seu espírito para nos

lançar ao futuro. Não queremos ficar imóveis, analisando os fatos em si, mas buscamos o paradigma da caridade através do qual ele soube interpretar os fatos e dar respostas. É o paradigma que queremos para que permita também a nós de viver a fidelidade ao carisma com criatividade. Por isso podemos dizer que “Dom Orione já viveu o nosso futuro”.

Faltam dois meses para o Capítulo. Convido você a reformular as perguntas já abordadas no pré-capítulo:

- *De quais sonhos Deus gostaria que você participasse?*
- *Dom Orione, o que sonharia em ver feito por nós?*
- *Que caminhos e quais iniciativas deseja propor para que a Congregação abrace novos estilos, novas formas e novas fronteiras da profecia da caridade?*

Façam disso objeto de reflexão e discussão com alguns confrades - talvez como um grupo de delegados da Província - para que, durante o Capítulo, vocês possam aproveitar ao máximo este momento importante do nosso método de trabalho. Se desejar, você também pode antecipar seus pensamentos ou propostas com um e-mail.

Que a Santíssima Virgem nos ilumine e nos acompanhe neste caminho que nos colocará sob seus pés no Santuário da Guarda de Tortona, no dia 31 de maio. Nesse momento festivo, entoaremos: “*Sob tua proteção buscamos refúgio, Santa Mãe de Deus!*”.

Em união de orações, especialmente pela paz mundial,

  
**P. Tarcísio Vieira**  
*Superior geral*

